

CARACTERÍSTICAS BIOECOLÓGICAS DAS ESPÉCIES DE PEIXES CONSTANTES NA REPRESA DE TRÊS IRMÃOS (BAIXO TIETÊ, SP)

Paula Maria Gênova de CASTRO^{1,2}

Anderson Bonilla GOMEZ^{3,2}; Lidia Sumile MARUYAMA^{1,2}

¹ Pesquisadora Científica do Instituto de Pesca/APTA/SAA - SP

² Endereço/Address: Instituto de Pesca/APTA/SAA - Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca - São Paulo - SP - Brasil
CP: 61070, CEP: 05001-970. e-mail: paula@pesca.sp.gov.br

³ Ex-estagiário do Instituto de Pesca e ex-bolsista PIBIC-CNPq

Palavras-chave: Ictiofauna; reservatório; comportamento; Índice de Dajoz.

INTRODUÇÃO

Em muitos casos, a barragem constitui uma barreira intransponível para os peixes, separando áreas que certas espécies frequentavam para reprodução ou para alimentação. As espécies mais afetadas são aquelas que realizam a piracema. A água represada forma um novo ecossistema, do tipo lântico (de águas paradas), o que provoca um impacto a mais sobre a comunidade de peixes retida no trecho do rio acima da barragem. Peixes que vivem em águas correntes têm sua abundância reduzida, enquanto aumenta a presença de espécies que melhor se adaptam a ambientes lânticos (SMITH e PETRERE, 2001).

Nesse contexto, estudos sobre a comunidade de peixes em reservatórios são importantes para avaliar os impactos desses empreendimentos e, se possível, propor medidas mitigadoras visando reduzir tais alterações sobre a biodiversidade ictíica presente e, conseqüentemente, sobre os rendimentos da atividade pesqueira.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa baseou-se na comparação entre os registros de presenças históricas de espécies presentes na represa de Três Irmãos. Para analisar a ictiofauna de Três Irmãos utilizou-se o índice de DAJOZ (1973) adaptado. Reuniram-se ainda dados bibliográficos das espécies inclusas na categoria constante, quanto aos seguintes aspectos: hábito alimentar, estratégias reprodutivas, porte, origem (se autóctone, alóctone ou exótica), se realiza migração e se apresenta cuidado parental com a prole. Tais informações serviram de embasamento na construção do perfil da comunidade ictíica presente na represa de Três Irmãos. Para a categorização do porte das espécies empregou-se a classificação de acordo

com VAZZOLER *et al* (1997), e a estrutura trófica foi definida segundo a classificação de LOWE-Mc-CONNEL (1987).

As fontes de informações utilizadas no presente levantamento para a represa de Três Irmãos foram aquelas disponíveis em Relatórios Técnicos publicados pela CESP (CESP, 2004a,b; CESP, 2005; CESP, 2006; CESP, 2007; CESP, 2008), com dados da ictiofauna capturada oriundos da pesca profissional dos anos de 1999-2000 e 2002-2007, e o disponível em MARUYAMA (2007), sobre o monitoramento da produção pesqueira artesanal dos anos de 2003-2004.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos levantamentos analisados, em número de nove, obteve-se um total de 31 espécies e/ou grupo de espécies presentes na represa de Três Irmãos (Baixo Tietê). Destas, 25 são constantes (80,6%) e 6 são acidentais (19,4%). As espécies que obtiveram 100% de ocorrência foram: *Astyanax* sp. (lambaris), *Metynnis maculatus* (CD), *Salminus brasiliensis* (dourado), *Serrasalmus* sp. (pirambeba), *Cichla* sp. (tucunarés), *Pimelodus maculatus* (mandi), *Pseudoplatystoma corruscans* (pintado), *Piniranpus piniranpus* (barbado), *Hoplias malabaricus* (traíra), *Hypostomus* sp. (cascudos) e *Leporinus* sp. (piapara).

A ictiofauna presente na represa de Três Irmãos é constituída, na maior parte, de espécies nativas (71,0%), entre elas podem-se destacar membros da família Characidae, tais como o grupo dos lambaris, dourado e pacu-prata. Destaca-se também o grupo dos peixes de couro e de placas ósseas, representantes da família Pimelodidae, entre eles o mandi, o pintado, o barbado, a caborja e cascudos. Merece ainda destaque as famílias Erithrynidae e Prochilodontidae, representadas respectivamente pelas traíras e curimbatás. No entanto observa-se a presença de nove espécies alóctones/exóticas à Bacia, são elas: *Hoplosternum littorale* (tamboatá), *Plagioscion squamosissimus* (corvina), *Serrasalmus* sp. (pirambeba), *Geophagus surinamensis* (porquinho), *Oreochromis niloticus* (tilápia-do-nilo), *Cichla* sp. (o grupo de tucunarés), *Clarias gariepinus* (bagre-africano), *Cyprinus carpio* (carpa) e *C. macropomum* (tambaqui).

Considerando as espécies constantes (N= 25), estas são basicamente de médio (48,0%) e grande portes (36,0%), a maior parte realizando migrações reprodutivas (52,0%), com desova parcelada (48,0%) ou total (36%), sendo a maioria sem cuidado parental (68,0%). Este grupo possui hábitos alimentares variados, sendo os mais frequentes os hábitos carnívoros/piscívoros (40,0%) e onívoros (36,0%) (Tabela 1), o que caracteriza ambientes mais preservados do que aqueles observados para as represas Billings (Alto Tietê) e Barra Bonita (Médio Tietê).

Tabela 1. Principais características bioecológicas e comportamentais das espécies de peixes da categoria constante na represa de Três Irmãos (Baixo Tietê, SP).

Qto Origem	N	%	DESOVA	N	%	Qto ao porte	N	%
autóctone	16	64,0	total	9	36,0	grande	9	36,0
alóctone	4	16,0	parcelada	12	48,0	médio	12	48,0
exótica	2	8,0	não sabe	4	16,0	pequeno	2	8,0
não sabe	3	12,0				não sabe	2	8,0
total	25	100,0	total	25	100,0	total	25	100,0
C. prole	N	%	Migração	N	%	H. alimentar	N	%
sim	3	12,0	sim	13	52,0	herbívoros	3	12,0
não	17	68,0	não	9	36,0	onívoro	9	36,0
não sabe	5	20,0	não sabe	3	12,0	carnívoro	10	40,0
						bentófago/iliófago	2	8,0
						não sabe	1	4,0
total	25	100,0	total	25	100,0	total	25	100,0

REFERÊNCIAS

- CESP 2004a Relatório de Estatística Pesqueira dos Reservatórios Hidrelétricos sob Concessão da CESP – Anos 1999 e 2000. São Paulo, 9p.
- CESP 2004b Relatório de Estatística Pesqueira dos Reservatórios Hidrelétricos sob Concessão da CESP – Anos 2002 e 2003. abril, 2004. São Paulo, 9p.
- CESP 2005 Monitoramento da produção pesqueira nos reservatórios das UHEs: Rios Parará e Tietê – Relatório OA/014/05 – Exercício 2004. São Paulo. 32p.
- CESP 2006 Monitoramento da produção pesqueira nos reservatórios das UHEs: Rios Parará e Tietê – Relatório OA/049/06 – Exercício 2005. São Paulo. 22p.
- CESP 2007 Monitoramento da produção pesqueira nos reservatórios das UHEs: Rios Parará e Tietê – Relatório OA/073/07 – Exercício 2006. São Paulo. 31p.
- CESP 2008 Monitoramento da produção pesqueira nos reservatórios das UHEs: Rios Parará e Tietê – Relatório OA/102/08 – Exercício 2007. São Paulo. 22p.
- MARUYAMA, L.S. 2007 *A pesca artesanal no médio e baixo Tietê (São Paulo, Brasil): aspectos estruturais, socioeconômicos e de produção pesqueira*. São Paulo. 109 p. (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação do Instituto de Pesca-APTA-SAA-SP).
- DAJOZ, R. 1973 *Ecologia Geral*. Universidade de São Paulo, Editora Vozes, 471p.
- LOWE-McCONNELL, R.H. 1999 *Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais*. São Paulo: Edusp, 1999.
- SMITH e PETRERE 2001 Peixes em represas: o caso de Itupararanga. *Revista Ciência Hoje*, 29(170): 74-78.
- VAZZOLER, A.E.; SUZUKI, H.I.; MARQUES, E.E.; LIZAMA, M. 1997 Primeira maturação gonadal, períodos e áreas de reprodução. In: VAZZOLER, A.E.A. de M.; AGOSTINHO, A.A.; HAHN, N.S. (Ed). *A planície de inundação do Alto rio Paraná. Aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM. p.249-266.